

Rio e MIR lançam plano contra o racismo no Carnaval carioca 2026

A iniciativa com o Ministério da Igualdade Racial conscientiza e facilita denúncias

Por Redação

A Prefeitura do Rio e o Ministério da Igualdade Racial (MIR) formalizaram uma parceria para a ampliação da segunda edição da campanha nacional “Sem Racismo o Carnaval Brilha Mais”. A iniciativa, coordenada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos e Igualdade Racial (SEDIR) e pela Riotur, estabelece um plano de ação para combater a discriminação racial e valorizar a herança afro-brasileira durante a maior festa popular do mundo. O projeto prevê a distribuição de materiais educativos, como leques e adesivos, em pontos de alta concentração de público, como o Carnaval de rua, bailes, ensaios técnicos, quadras de escolas de samba e o Sambódromo da Sapucaí.

O objetivo é conscientizar foliões e trabalhadores sobre práticas racistas, além de facilitar os canais de denúncia para casos de injúria racial e violência. Edson Santos, secretário municipal de Direitos Humanos e Igualdade Racial, detalhou a ampliação da logística de distribuição. “Estamos elaborando um roteiro de locais e eventos para fazer a distribuição desses materiais. Já temos uma parceria bem consolidada com a Liga RJ e queremos



Campanha estabelece a distribuição de materiais de conscientização no Carnaval do Rio

ampliar convidando a Liesa e as organizações dos blocos de rua e dos desfiles da Intendente Magalhães. Pretendemos rodar os camarotes da Sapucaí e articular a divulgação nos megablocos tradicionais”, explicou Santos, ressaltando que o combate ao preconceito é uma pauta fundamental que deve ser discutida o ano inteiro.

A Riotur reforça a parceria por entender que o Carnaval deve ser um espaço de segurança e respeito para todos os cidadãos.

Segundo o presidente da Riotur, Bernardo Fellows, a campanha também integrará mensagens contra a violência dirigida às mulheres. “É fundamental conscientizar a população, especialmente durante o Carnaval, com campanhas de combate ao racismo e à violência contra as mulheres”.

No plano federal, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, enfatizou que o foco da ação é proteger e valorizar quem constrói a festa. “Lançamos a campanha para cuidar e respei-

tar as mãos negras de quem faz acontecer e também se diverte no maior espetáculo da Terra. O racismo é sistêmico e não pausa no Carnaval, mas somos o povo que trabalha e que resiste para que nosso país se reconheça nas homenagens a personalidades, origens e tradições afro-brasileiras”, declarou a ministra.

Um dos pilares deste ano é a cooperação com a Liga RJ, que representa as escolas da Série Ouro. Hugo Júnior, presidente da entidade, garantiu que os ma-

teriais chegarão diretamente ao “chão dos territórios” e às comunidades. No dia 13 de fevereiro, data de início da competição do grupo de acesso, integrantes do Ministério da Igualdade Racial realizarão um desfile simbólico na Sapucaí portando faixas e orientando o público. Marcelo Santana, coordenador da SEDHIR, pontuou que essa aproximação com o povo trabalhador é vital para descentralizar o combate ao racismo. A campanha também ocorrerá no Circuito Preta Gil, na Rua 1º de Março, local que homenageia a cantora e onde acontecem os principais megablocos.

O secretário de Combate ao Racismo do MIR, Tiago Santana, advertiu que fantasias estereotipadas e depreciativas, como a de “nega maluca” e figurinos indígenas, configuram atos de desrespeito que não serão aceitos. “Não cabem mais fantasias depreciativas sobre as culturas negra e indígena, religiões afro, personagens negras, muito menos mulheres negras”, alertou Santana. Para garantir a punição de atos criminosos, as autoridades orientam que as vítimas registrem denúncias imediatamente através do número Disque 100 ou pelo canal oficial ouvidoria@igualdaderacial.gov.br.

37,2 mil bolsas do Prouni são ofertadas no RJ

Por Redação

O Ministério da Educação (MEC) iniciou o processo seletivo do Prouni para o primeiro semestre de 2026, com números históricos para o estado do Rio de Janeiro. Ao todo, são 37.211 bolsas de estudo em instituições de ensino superior privadas em território fluminense. O destaque é o município do Rio de Janeiro, que tem o maior volume de ofertas no estado, somando 14.575 oportunidades para novos estudantes. Desse total na capital, a divisão está equilibrada, com 7.302 bolsas integrais (100%), voltadas ao público de menor renda, e 7.273 bolsas parciais, que garantem o custeio de 50% da mensalidade.

Em um olhar sobre o estado, a oferta de 37,2 mil bolsas segue uma estrutura robusta. São 17.830 bolsas integrais e 19.381 parciais. Para concorrer, os candidatos devem observar os critérios de renda. A bolsa integral é destinada a quem tem renda familiar

bruta mensal per capita de até 1,5 salário mínimo. Já a bolsa parcial de 50% atende aqueles cuja renda por pessoa não excede o valor de três salários mínimos.

A distribuição por áreas do conhecimento revela uma forte tendência para os setores de gestão, tecnologia e segurança. O curso de Administração lidera o ranking estadual com 4.259 vagas (1.810 integrais e 2.449 parciais). Na sequência, destacam-se: Gestão de Recursos Humanos, com 1.857 (954 integrais e 903 parciais); Ciências Contábeis, com 1.794 (857 integrais e 937 parciais); e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 1.717 (889 integrais e 828 parciais). O “top 10” do estado é completado por Criminologia (1.446), Engenharia de Software (1.417), Logística (1.400), Investigação e Perícia Criminal (1.281), Gestão da Tecnologia da Informação (1.161) e Design Gráfico (1.096).

As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pela in-

ternet, entre os dias 26 e 29 de janeiro, através do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. É fundamental que o candidato esteja atento ao cronograma: o resultado da primeira chamada será divulgado em 3 de fevereiro e a segunda chamada está prevista para 2 de março. A seleção usa as notas do Enem como critério de classificação, reforçando a importância do desempenho escolar para o acesso a universidade.

No panorama nacional, o Prouni 2026 registra 594.519 bolsas distribuídas por todo o Brasil. O governo federal destaca que 393.119 dessas vagas são para cursos na modalidade EAD. Ao todo, o país conta com 274.819 bolsas de 100% e 319.700 de 50%. A predominância de cursos como Administração e Ciências Contábeis no cenário nacional espelha o que ocorre no Rio de Janeiro, reafirmando o estado como um dos principais motores da formação profissional e acadêmica do país.



Quem prestou o Enem já pode se candidatar para o processo